

Olhares do Mundo para a Guerra Civil



GEORGE ORWELL E OS DESDOBRAMENTOS LITERÁRIOS DE UMA PRESENÇA NO FRONT

Carlos Gohn
UFMG

RESUMO

Esse trabalho apresenta as circunstâncias que rodeiam a ida de George Orwell como combatente voluntário à Espanha e a redação de *Homage to Catalonia* após seu retorno à Inglaterra.

PALAVRAS-CHAVE

George Orwell, *Homenagem a Catalunha*,
Guerra Civil Espanhola

Cenas tomadas de um filme fictício: Orwell, aos vinte e poucos anos, policial concursado na Polícia Imperial britânica na Índia (em região hoje do país Myanmar, anteriormente parte da grande Índia Britânica), vê um oficial inglês chutar um carregador nativo. A compreensão visceral do significado da palavra “imperialismo” cai como um raio sobre ele. Pouco tempo depois, pedirá sua demissão do serviço militar e inviabilizará a perspectiva de ter uma carreira segura. Mudança de cena: Barcelona, em 1937. Como combatente voluntário nas Milícias do POUM, recém-entrado nos trintas anos, encontra um jovem voluntário italiano que lhe aperta as mãos com força. O sentido da palavra “fraternidade” se torna repentinamente óbvio para Orwell.

Os fatos. Orwell (no registro civil tinha o nome de Eric Arthur Blair) chega a Barcelona no dia 26 de dezembro de 1936. Viera movido por uma convicção de base. Nas palavras de Pontes:

Antes de lutar *por aqueles* que estavam sendo ameaçados pelos rebeldes franquistas, eles lutam *por aquilo* que está em risco. A luta, para eles, é menos uma luta entre civis partidários de uma república recentemente instaurada num país estrangeiro e militares golpistas que querem derrubar esta República do que entre a liberdade e a opressão, entre o progresso e o retrocesso políticos representados, respectivamente, por legalistas republicanos e nacionalistas franquistas. O “teatro de operações”, no fundo, é irrelevante.¹

Mostra-se, assim, como subjacente à vinda dos voluntários, a obrigação moral de lutar na Espanha contra o fascismo, presente na motivação de Orwell e na de tantos outros combatentes (entre eles mais de uma dezena de intrépidos brasileiros), que viam não só a necessidade de dar um freio à expansão do fascismo – e de seus propagadores

¹ PONTES. A boa luta perdida: As reminiscências dos veteranos da Brigada Abrahan Lincoln no filme *The good fight*, p. 2.

na Itália e Alemanha –, como de dar tempo ao socialismo de assumir a vanguarda na reconstrução da Europa em crise dos anos 1930. As razões íntimas para a vinda de Orwell, atento desde 1931 ao que acontecia na Espanha, mereceram debate entre os analistas daquele país. Gutierrez² questiona Teresa Pàmies, uma adepta do “revisonismo eurocomunista” dos anos 1970, quando essa escritora se pergunta se Orwell queria experimentar, por razões literárias, o que sente um homem em uma guerra de verdade. Pàmies afirma ainda que a Espanha ofereceu a Orwell “a possibilidade de viver o que Malraux chamou de *mon heure lyrique*”. Muito mais justo, diz Gutierrez, é Luiz Romero, ao reconhecer que Orwell não era um literato de salão, nem um “filhinho de papai”, mas um intelectual inglês que se empenhou a fundo naquilo que acreditava ser a revolução proletária, com todas as contradições inerentes a uma posição como essa. Gutierrez prefere, ao final, a opinião do biógrafo de Orwell, Bernard Crick, quando este diz que o escritor se encontrava literariamente “seco” e buscou na Espanha uma fonte de inspiração. Contudo, continua Gutierrez, “houve uma combinação de fatores, entre os quais a vontade de combater pela liberdade não foi o último, embora o fator literário tenha sido o primeiro”.³ Deve-se ainda, conclui Gutierrez, destacar que Orwell não manteve pose de escritor durante seu período na Espanha e que lá correu muitas vezes perigo de vida.

Ao chegar à Espanha, Orwell estava ainda em um período de “lua de mel” com os comunistas. Embora tivesse repugnância pelos “Processos de Moscou”, não generalizava as implicações dos fatos acontecidos para todos os comunistas que estavam fora da União Soviética. Explica-se, assim, a falta de percepção inicial por parte de Orwell quanto às sutilezas da disputa fratricida entre grupos de combatentes na ala republicana, que transformava a guerra num conflito “triangular”. Havia os fascistas, ajudados pela Itália e Alemanha; os comunistas, auxiliados pela Rússia, e os anarquistas. Para os comunistas espanhóis, a sujeição às determinações do Comintern se fazia muitas vezes mais no sentido de visar os interesses da política externa de Stalin nos anos 1930 do que, aquilo que seria esperado em uma situação de guerra, os interesses dos republicanos espanhóis.

Logo as características do embate e suas melancólicas consequências para a causa dos progressistas se tornarão claras para o escritor combatente. Entre os escritos de Orwell, *Homage to Catalonia* [Homenagem à Catalunha], publicado em 1938, e *Looking Back on the Spanish War* [Recordando a Guerra Civil Espanhola], publicado em 1942, além de outros de menor extensão, dão testemunho da mudança de sua percepção sobre aquilo que estava em jogo. O texto de 1938, pensado inicialmente sob a forma de um relato jornalístico, adquiriu logo um caráter de denúncia. É preciso lembrar que Orwell havia chegado à Espanha como correspondente do *New Leader*, órgão do ILP, assim como de outros jornais e revistas. De resultado algo inesperado, escreveu muito pouco enquanto estava em solo espanhol e assinava como E.A. Blair, nome com o qual era absolutamente desconhecido.

Os antecedentes. Orwell tentara em vão obter uma carta de recomendação do Partido Comunista Britânico para ir à Espanha. Em tempos de alinhamento stalinista, o partido desconfiava da ortodoxia de Orwell, uma vez que as opiniões do escritor sobre a

² GUTIERREZ. Orwell, un poumista atípico. Edición digital de la Fundación Andreu Nin, p. 2.

³ GUTIERREZ. Orwell, un poumista atípico. Edición digital de la Fundación Andreu Nin.

intelectualidade marxista, prestes a aparecerem na publicação de *The Road to Wigan Pier* (O caminho para Wigan Pier), já eram públicas. Orwell consegue então uma carta do ILP (Independent Labour Party), para se juntar a membros da organização que se encontravam em Barcelona, lutando junto ao POUM (Partido Obrero de Unificación Marxista). É a eles que se reúne, permanecendo praticamente todo o tempo no front durante os seis meses em que ficou na Espanha. Antes de chegar a esse país, Orwell encontrou em Paris o escritor Henry Miller, cuja criatividade narrativa ele admirava como algo necessário aos novos tempos. Ao final do encontro, relembra o secretário de Henry Miller, este deu a Orwell uma jaqueta de veludo, como contribuição à causa espanhola.

Algumas pistas para a compreensão dos motivos de Orwell nesse engajamento podem ser vistas em sua história de vida. Nasceu em 1903 no estado de Bengala (Índia), onde seu pai era funcionário da coroa britânica e sua mãe, professora. Retorna com a mãe para a Inglaterra no ano seguinte, seguindo estudos que o conduziram à prestigiosa escola de Eton e que poderiam tê-lo levado, quase como uma consequência natural, a cursar as universidades de elite de Cambridge ou Oxford. Ao invés disso, presta concurso para a Polícia Imperial aos 19 anos e, aprovado, solicita nomeação na Birmânia (atual Myanmar), onde permanece por cinco anos, antes de pedir demissão e voltar à Inglaterra.

A vocação de escritor havia se imposto a Orwell. Na arguta observação de Claude Roy, “o escritor Orwell começa, à maneira de Zola, perscrutando a verdade através de vivências, e termina como La Fontaine, fazendo-se inventor de fábulas inesquecíveis”.⁴ Orwell havia escrito dois livros de reportagem social, antes da viagem à Espanha. O primeiro deles foi *Down and out in Paris and London* [Na pior em Paris e Londres], com publicação em 1933, onde faz um relato de suas experiências, em solo inglês, sob o disfarce de um mendigo e de suas vivências como trabalhador braçal no Quartier Latin em Paris. A boa acolhida dessa primeira publicação, que trazia ressonâncias de Dickens e Jack London, enseja que o editor Victor Gollancz lhe encomende um relato da situação dos mineiros no norte da Inglaterra. Resulta daí o livro *The Road to Wigan Pier* [A caminho de Wigan Pier], publicado em 1937, em que Orwell pinta o que viu, ao mesmo tempo que critica intelectuais que seriam socialistas “à l’ anglaise”. O autor conquistara, assim, uma certa presença na cena literária inglesa.

No Brasil, *Homage to Catalonia* e *Looking Back on the Spanish War* foram primeiramente publicados como *Lutando na Espanha* e *Recordando a Guerra Civil*, edição de 1967, pela Civilização Brasileira, com tradução de Affonso Blacheyre. A mesma tradução dos dois textos foi relançada em 1986 pela Editora Globo, que publicaria uma outra edição revista e ampliada em 2006. Em 2001 havia sido publicado na Inglaterra *Orwell in Spain*, editado por Peter Davison, com material retirado dos vinte volumes de sua edição impecável das obras completas de Orwell. A edição de 2006 da Editora Globo foi feita a partir da edição de Peter Davison. A revisão mais significativa no texto de *Homage to Catalonia* segue instruções que Orwell teria deixado para uma segunda edição inglesa, no sentido de colocar os capítulos V e XI da primeira edição como apêndices ao final da narrativa, pelo caráter mais analítico destes. As alterações feitas por Peter Davison foram contestadas por alguns estudiosos, o mais veemente dos quais é Stephen Schwartz. A

⁴ ROY. Il fut l’un des grands maîtres d’incrédulité: Orwell est de retour, p. 1.

edição de 2001 aparecia no contexto de uma reavaliação da obra de Orwell, a partir de 1980, principalmente no cenário norte-americano. A obra não ficcional de Orwell é então, através de artigos, reproblematicada no campo das ciências políticas, economia e história, ampliando-se o quadro interpretativo de sua análise das condições de vida na Europa dos anos 1930 e 1940.

Orwell in Spain incluía todos os textos de Orwell sobre a Guerra Civil Espanhola. A Editora Globo publica em 2006, portanto, a tradução feita por Ana Helena Souza dos textos constantes em *Orwell in Spain* sob o título de *Lutando na Espanha: homenagem à Catalunha, recordando a Guerra Civil Espanhola e outros escritos*. A seleção, organização e prefácio dessa nova tradução foi feita por Ronald Polito. Em seu Prefácio, ele faz uma aproximação entre Orwell e dois outros escritores, Erich Maria Remarque e John Reed.⁵ O romance *Nada de novo no front*, de Remarque, de 1929, sobre a participação desse autor na Primeira Guerra Mundial, obteve grande êxito. O mesmo pode ser dito de obras de John Reed, como *Dez dias que abalaram o mundo*, texto de defesa do governo bolchevique, publicado em 1919. À diferença desses dois livros, observa Polito, *Homage to Catalonia* não teve sucesso inicial. Desde sua publicação em 1938 até a morte de Orwell em 1950, apenas novecentos exemplares foram vendidos, com a primeira reedição inglesa datada de 1951. Em 1948 houve uma tradução em italiano e apenas em 1952 apareceu uma edição norte-americana. Na esteira do sucesso com a publicação de *Animal Farm*, em 1945, e de *Nineteen eighty-four*, em 1949, *Homage to Catalonia* foi traduzido em vários idiomas e tem tido uma exitosa carreira como um texto clássico sobre a Guerra Civil Espanhola.

É certamente irônico que Orwell, falecido em 1950, tenha sido enganado em seu leito de morte por um agente contabilista, Jack Harrison, que posteriormente ficou com o grosso dos rendimentos dos direitos autorais do escritor. Um acordo compensatório foi feito no início da década de 1980 e, tendo naquela ocasião acesso ao dinheiro, Richard Blair, filho adotivo de Orwell, faz uso dele no fundo para o Orwell Prize, que premia anualmente estudos de crítica cultural-política no Reino Unido.

Homage to Catalonia evidencia a reação inicial de Orwell ao chegar à Barcelona de finais de 1936, com o curto espaço de tempo em que a região viveu um período revolucionário em que distinções de classe tinham sido apagadas (mas é inevitável pensar aqui numa das frases mais conhecidas de *Animal Farm*, uma de suas próximas ficções: “Todos são iguais, mas alguns são mais iguais do que os outros”).

A admiração de Orwell pode levar a um equívoco sobre o título do livro, que não se refere à Catalunha enquanto região com identidade nacional, cultural ou linguística. Orwell celebrava uma epifania política que ia marcar toda sua obra posterior e pensava, antes, numa homenagem às pessoas que ele encontrara na Catalunha, com seu ideal libertário.

O “caleidoscópio de partidos políticos e sindicatos, com seus nomes cansativos – PSUC, POUM, FAI, UGT, JCI, SJU, AIT –, o atordoava. Orwell foi integrado à milícia do POUM (por ter carta de apresentação do ILP) e não às Brigadas Internacionais. Ele chegou a se lamentar que isso tivesse impedido sua ida a Madrid, centro da guerra civil. O escritor não se dava conta, inicialmente, das brigas internas entre os movimentos representados pelas várias siglas.

⁵ POLITO. Prefácio, p. 13.

Polito,⁶ na introdução anteriormente citada, divide o relato de *Homage to Catalonia* em cinco períodos temporais. Primeiramente, a entrada no POUM em dezembro de 1936 e o precário “treinamento” recebido antes do deslocamento para a frente de batalha. O segundo período, o mais longo, cobre de janeiro a abril de 1937, com a atuação na região de Aragão, inicialmente nas cercanias de Alcubierre, no front de Saragossa, e depois perto de Huesca. A ação era pouca e o relato de Orwell traz considerações provocadoras e irônicas sobre sua situação nas trincheiras nos meses de inverno, com a presença mais ameaçadora e constante do frio e dos ratos do que dos combatentes fascistas propriamente ditos. Ele foi promovido a cabo logo após sua chegada ao front, tendo o comando de doze homens, embora o sistema de hierarquia nas milícias fosse muito atenuado e todos, do general ao soldado raso, se tratassem como “camaradas” e recebessem o mesmo soldo. O retorno a Barcelona por duas semanas, ao final de abril, permite-lhe reencontrar a esposa. Esse terceiro período apresenta maior intensidade dramática e cobre os fratricidas combates de rua após 3 de maio, com a tomada do prédio da telefônica por forças governamentais, forjando-se a justificativa de terem sido roubados armamentos dos arsenais do governo por milícias anarquistas e membros do POUM (o que viria depois a justificar a cassação do partido e a prisão de seus membros com a falsa acusação de conluio com Franco). O quarto período diz respeito à volta ao front, quando Orwell, promovido a tenente, comandava trinta homens, entre ingleses e espanhóis. Após dez dias, ele será ferido no pescoço por uma bala perdida, que por pouco não atinge uma artéria. Faz então um percurso por hospitais. Seu retorno a Barcelona cobre o quinto e último período. O POUM já estava na ilegalidade e Orwell e sua mulher conseguem, com dificuldade, sair da Espanha por trem, em 23 de junho, retornando à Inglaterra via Paris.

O material coletado por Orwell (muito dele confiscado pela polícia no seu quarto de hotel em Barcelona) e suas lembranças o motivam a iniciar, ainda em 1937, a redação de *Homage to Catalonia*. Em fevereiro de 1938 entrega a seu agente uma cópia do livro, que é publicado em 25 de abril do mesmo ano pela Editora Martin Secker and Warburg. Na observação de Miquel Berga,⁷ o livro mescla vários gêneros, como o relato autobiográfico, a narrativa de guerra e literatura de viagem. A esses gêneros Polito acrescenta ainda o de análise político-ideológica.⁸ Orwell fará aqui também a denúncia da campanha sistemática de difamação contra os anarquistas orquestrada pela imprensa sob controle ou influência comunista, representada pelo *Daily Worker* – jornal oficial do PC nos EUA –, e pelo *News Chronicle* e o *New Statesman*, publicados na Inglaterra. Foi para ele uma surpresa descobrir que a imprensa de esquerda pode ser tão enganadora quanto a da direita. Em seus últimos tempos na Espanha, o próprio Orwell foi acusado de “trotskysta” (sabendo-se que essa pecha equivalia a de traidor dos ideais do proletariado internacional e não simplesmente a de opositor a Stalin), tendo de passar para a clandestinidade para não ser preso antes de retornar à Inglaterra.

⁶ POLITO. Prefácio, p. 15-16.

⁷ BERGA. Homenatge a Catalunya, p. 1.

⁸ POLITO. Prefácio, p. 11.

A publicação de *Looking Back on the Spanish War* (Recordando a Guerra Civil Espanhola) em 1942 dará a Orwell a ocasião de aprofundar sua compreensão daquilo que vivenciara na Espanha e de acrescentar mais alguns relatos. Chamam a atenção suas reflexões sobre a expansão do totalitarismo e suas indagações sobre a possibilidade de se chegar à verdade histórica, o que terá repercussão direta na escrita de *Nineteen-eighty-four*. Nesse contexto, é preciso ter em mente que a ditadura franquista impôs um longo período de silêncio sobre fatos ocorridos durante a guerra, através do chamado *Pacto del Olvido*. A reabertura democrática da Espanha, na década de 1970, permitiu a retomada dessa discussão.

Roy⁹ descreve o escritor como um dos “mestres da incredulidade”, como um daqueles que tiveram um efeito esclarecedor sobre o seu tempo. Orwell poderia ser colocado ao lado de uma Simone Weil e seu desvelamento das contradições de vida num mundo capitalista, de Hannah Arendt e sua análise do totalitarismo, de Simon Leys e sua visão do totalitarismo na China, de Victor Serge e seu repto ao apoio de Gide à União Soviética; e de Soljenitsyne com sua denúncia do Gulag. No dizer de Nóvoa, “Orwell, ao escrever suas memórias realiza com muita competência e também com muita consciência de causa o projeto de Walter Benjamin que diagnosticava e prognosticava para aqueles tempos a necessidade de escrever a história a contrapelo”.¹⁰

A escrita de Orwell reflete artisticamente o que foi vivido pelo escritor na Espanha. Berga, fazendo uma análise de *Homage to Catalonia*, aponta alguns recursos usados pelo autor:

Os tempos verbais se combinam entre a imediatez dos fatos vividos e a reflexão posterior em um jogo sutil de ponderação sobre o valor das “primeiras impressões”; o narrador sabe se situar habilmente dentro e fora da narração dando, assim provas de “objetividade” ao leitor; o narrador alerta continuamente o leitor sobre suas próprias limitações e suas simpatias; o percurso entre o idealismo ingênuo do voluntário que chega na Catalunha e o homem consciente da revolução traída se reflete na estrutura de *Homage to Catalonia*, numa seqüência de fuga musical, os movimentos de ida e vinda, entre Londres e Barcelona e o *front* de Aragão; o narrador é extraordinariamente escrupuloso quanto às informações que dá sobre os aspectos menores de sua experiência para superar a suscetibilidade potencial do leitor quando é necessário enfrentar as duras “verdades” que o autor descobriu; o narrador tem muito presente que, como o demonstraram os escritores combatentes na Primeira Guerra Mundial, a tentação de heroísmo nas narrativas de guerra perde o seu valor de testemunho e a sua “voz” é a do soldado raso, sempre pragmática e desprovida de uma retórica grandiloqüente.¹¹

Em texto anterior, Berga¹² havia dado exemplos de como o narrador orweliano de *Homage to Catalonia* usa predominantemente formas verbais típicas do discurso direto, intercalando-as com referências claras ao tempo transcorrido: “Estávamos no fim de dezembro de 1936, há menos de sete meses de quando escrevo e, no entanto, é um período que já recuou a uma distância enorme.”¹³ Pelo uso desse artifício, diz Berga,

⁹ ROY. Il fut l'un des grands maîtres d'incredulité: Orwell est de retour, p. 1.

¹⁰ NÓVOA. Sobre o livro de Louis Gill, George Orwell da Guerra Civil Espanhola à 1984, p. 3.

¹¹ BERGA. Homenatge a Catalunya, p. 1.

¹² BERGA. Orwell en España.

¹³ ORWELL. *Lutando na Espanha*: homenagem a Catalunha, recordando a Guerra Civil e outros textos, p. 28.

assumimos que o narrador conta sua história já de forma enriquecida por uma reflexão posterior, com a “emoção recordada num estado de tranquilidade”, seguindo o que propõe o poeta Wordsworth. Como nos romances do século 18, diz Berga, o autor interrompe a voz narrativa e insere comentários sobre as razões pelas quais escreve. Nesse sentido, após alguns parágrafos em que elogia as milícias, ele acrescenta: “Não estou escrevendo um livro de propaganda e não quero idealizar a milícia do POUM.”¹⁴ A estrutura de fuga musical, mostra Berga, já está presente no primeiro capítulo de *Homage to Catalonia*, com a chegada a Barcelona e a incorporação às milícias, terminando com a saída do narrador em trem para o front. Essa viagem está em posição antitética àquela descrita no parágrafo final da obra, onde o narrador descreve a viagem para a segurança pessoal e para a Inglaterra que se encontra em “um sono profundo (...) do qual eu às vezes temo que jamais acordaremos, até que sejamos arrancados dele pelo rugido das bombas”.¹⁵ Ainda segundo Berga, Orwell sabe que continua a ressoar na memória dos leitores dos anos 1930 a descrição das batalhas da Primeira Guerra Mundial por Remarque, Hemingway, Graves, Owen, E.E. Cummings e Sassoon, que vacinaram o público leitor contra qualquer retórica que faça uma sublimação dos horrores da guerra (Orwell apresenta seu narrador quase como um anti-herói, diríamos, embora o efeito cumulativo da narração seja, merecidamente, o inverso). O narrador assim se posiciona: “Na guerra de trincheiras, cinco coisas são importantes: lenha, comida, fumo, velas e o inimigo. No inverno, no front de Saragoça, elas eram importantes nesta ordem.”¹⁶ A conclusão de Berga é que “Orwell é um narrador autoconsciente que organiza seus materiais com uma vontade estilística e que entende que o relato autobiográfico, para ser eficaz, deva submeter-se a uma estrutura narrativa escrupulosamente planejada.”¹⁷

Orwell morreu aos 46 anos (segundo alguns, esgotado pelo esforço de escrever *Nineteen-eighty-four*), permanecendo fiel à crença em um socialismo democrático e igualitário. Um último dado que dá mostras da coerência de Orwell. Poucos meses antes de falecer, já auferindo parte do dinheiro que provinha do êxito de *Animal Farm*, ele oferece apoio econômico a antigos camaradas poumistas no exílio, que haviam organizado em Paris a Federación Española de Internados y Deportados, segundo cartas que não se encontram nas obras completas, mas que podem ser encontradas no Arquivo do Centro de Estudios Históricos Internacionales (CEHI) da Universidad de Barcelona.



¹⁴ ORWELL. *Lutando na Espanha*: homenagem a Catalunha, recordando a Guerra Civil e outros textos, p. 36.

¹⁵ ORWELL. *Lutando na Espanha*: homenagem a Catalunha, recordando a Guerra Civil e outros textos, p. 203.

¹⁶ ORWELL. *Lutando na Espanha*: homenagem a Catalunha, recordando a Guerra Civil e outros textos, p. 47.

¹⁷ BERGA. *Orwell en España*, p. 3.

ABSTRACT

This paper presents the circumstances under which George Orwell went to Spain as a volunteer fighter and the writing of *Homage to Catalonia* after his return to England.

KEYWORDS

George Orwell, *Homage to Catalonia*, Spanish Civil War

REFERÊNCIAS

- BERGA, Miquel. Orwell en Espanã. Edición digital de la Fundación Andreu Nin, novembro de 2003. Disponível em: <<http://www.fundanin.org/berga1.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2009.
- BERGA, Miquel. "Homenatge a Catalunya". Edición digital de la Fundación Andreu Nin, junho de 2006. Disponível em: <<http://www.fundanin.org/berga4.htm>>. Acesso em: 15 de fev. 2009.
- GUTIERREZ, Pepe. Orwell, un poumista atípico. Edición digital de la Fundación Andreu Nin, Junho de 2003. Disponível em: <http://www.fundanin.org/gutierrez5.htm>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2009.
- NÓVOA, Jorge. Sobre o livro de Louis Gill, George Orwell da Guerra Civil Espanhola à 1984. *O Olho da História*, ano 12, n. 9, p. 3, dez. 2006. Disponível em: <<http://oolhodahistoria.org/artigos/RESENHA%20louis%20gill-jorge%20nova.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- ORWELL, George. *Looking Back on the Spanish War*. London: New Road, 1943.
- ORWELL, George. *Lutando na Espanha e Recordando a Guerra Civil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- ORWELL, George. *Down and Out in Paris and London*. London: Penguin Books, 1986.
- ORWELL, George. *Lutando na Espanha e recordando a Guerra Civil*. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
- ORWELL, George. *The Road to Wigan Pier*. London: Penguin Books, 1989.
- ORWELL, George. *Orwell in Spain*. Org. Peter Davison. London: Penguin Books, 2001.
- ORWELL, George. *The Complete Works of George Orwell*. Org. Peter Davison. London: Penguin Books, 2001.
- ORWELL, George. *Lutando na Espanha: homenagem a Catalunha, recordando a Guerra Civil e outros textos*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
- POLITO, Ronald. Prefácio. In: ORWELL, George. *Lutando na Espanha: homenagem a Catalunha, Recordando a Guerra Civil e outros textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1986. p. 13.
- PONTES, Lopes Gabriel. A boa luta perdida: as reminiscências dos veteranos da Brigada Abraham Lincoln no filme *The Good Fight*. *O Olho da História*, ano 12, n. 9, p. 3, dez. 2006. Disponível em: <<http://oolhodahistoria.org/artigos/RESENHA%20the%20good%20fightgabriel%20lopes%20pontes.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- ROY, Claude. Il fut l'un des grands maîtres d'incrédulité: Orwell est de retour. *Nouvel Observateur*, 9 nov. 1995. Disponível em: <http://hebdo.nouvelobs.com/hebdo/parution/p1618/articles/a19220orwell_est_de_retour.html>. Acesso em: 5 dez. 2009.